

A PEDAGOGIA DE OTTO FRIEDRICH BOLLNOW ENTRE A FILOSOFIA DA EXISTÊNCIA E A FILOSOFIA DA ESPERANÇA

Ezir George Silva¹ – UFPE
ezo.silva@hotmail.com

Resumo

A pesquisa inscreve-se nos discursos e debates sobre Filosofia, Teoria Educacional e Formação Humana. Seu objetivo é analisar como o pensamento pedagógico de Otto Friedrich Bollnow se articula entre a descontinuidade da Filosofia da Existência e a continuidade da Filosofia da Esperança. O texto discute o surgimento da Filosofia da Existência, seu desenvolvimento, limitações e as análises em torno da Filosofia da Esperança e seu eventual impacto sobre a prática pedagógica e os modos do homem conceber sua existência, formação e relação no e com o mundo no âmbito da comunidade humana. Por fim, a pesquisa pretende identificar as implicações do pensamento pedagógico de Bollnow sobre as configurações do processo educacional, que envolve a integralidade do ser inacabado, seus questionamentos, descobertas, limites e possibilidades no contexto de uma cultura globalizada e democrática.

Palavras - chave: Filosofia da Existência, Filosofia da Esperança e Educação.

Abstract

The research is about speeches and debates about Philosophy, Educational Theory and Human Formation. The goal is analyze how the pedagogical thinking of Otto Friedrich Bollnow is articulated in Philosophy of Existence discontinuity and Philosophy of Hope continuity. The text discusses the emergence of Philosophy of Existence, its developments, limitations and the analysis around Philosophy of Hope and its impacts on educational practice and the ways of the man to conceive his existence, his formation and his interference in the human community. Finally, the research aims to indentify the implications in the Bollnow's pedagogical approach about the settings of the educational process, which involves possibilities in the integrity of unfinished man, his questions, his discoveries, his limits and the possibilities in the globalized and democratic culture.

Key Words: Philosophy of Existence, Philosophy of Hope, Education.

1. Mestrando em Educação no núcleo de Teoria e História da Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Eixo temático 2 - Educação, Sociedade e Práticas Educativas.

Introdução

O homem é o único ser capaz de compreender e apreender os aspectos, elementos, situações e acontecimentos pertinentes à sua existência. Essas habilidades fazem deste homem alguém que, existindo no mundo e para o mundo, não pode assumir uma postura de indiferença e neutralidade. Mobilizados por este senso de não neutralidade que pretendemos analisar a contribuição da abordagem hermenêutico-fenomenológica de Otto Friedrich Bollnow para o pensar e o fazer pedagógico.

Para descrever o percurso metodológico desta análise, buscamos o referendo de Richardson, quando afirma que “*a principal ferramenta de sobrevivência do homem é sua mente*”. Para ele “*a mente humana está diretamente relacionada com a nossa existência*” (2007, p.20). Pensar a existência e sobrevivência do homem a partir da sua capacidade de indagação e interpretação é, acima de tudo, passar a vê-lo como um sujeito cujo entendimento é o resultado da construção de sua realidade. Assim, outra teórica, Minayo, define o conceito de metodologia como sendo “*o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade*” (1994, p.16).

É com base na capacidade do ser humano de pensar, refletir e interpelar a sua própria realidade que nos propusemos ao estudo do pensamento pedagógico de Otto Friedrich Bollnow e o modo como este se apresenta entre a Filosofia da Existência e a Filosofia da Esperança.

Quanto aos procedimentos metodológicos faremos uma análise do seu pensamento pedagógico deste teórico, com base no método hermenêutico-ontológico de reflexão, por entendermos que o mesmo está voltado para o tratamento das informações e condições do seu contexto, visando esclarecer as estruturas dos desenvolvimentos da existência humana e estabelecer uma íntima relação entre o sujeito pesquisador e sua pesquisa.

Segundo Hans-Georg Gadamer “*hermenêutica significa em primeiro lugar práxis relacionada a uma arte. A arte em questão aqui, é a arte da interpretação, que inclui naturalmente a arte da compreensão que lhe serve de base e que é sempre exigida quando o sentido de algo se acha obscuro e duvidoso*” (2002, p.111,112). Para Gadamer, este método consiste em considerar o homem enquanto ser histórico e dialético. Alguém que se descobre deste modo, como um “*ser hermenêutico por natureza*” (LAWN, 2007, p.63). Essa idéia é

reforçada por Minayo, quando nos mostra que uma pesquisa, de acordo com pressupostos hermenêuticos, implica para o pesquisador em:

clarear para si mesmo o contexto dos documentos a serem analisados, levar a sério o ato social que está diante dele, considerar as razões que o autor teria para elaborá-lo, entender que no labor da interpretação não existe última palavra, ter a expectativa de que o autor poderia compartilhar da explicação elaborada se pudesse penetrar no mundo do pesquisador (2000, p.221, 222).

Assim, procuramos assumir a postura de sujeito investigador, pretendendo analisar, interpretar e explicar nosso objeto de estudo através dos procedimentos da abordagem qualitativa, focando o desenvolvimento histórico, as implicações, desafios e desdobramentos, que visam explicitar as análises do pensamento pedagógico de Otto Friedrich Bollnow.

Desta forma, pretendemos pensar o conceito de educação entre a Filosofia da Existência e a Filosofia da Esperança, sua importância, contribuição e significado para a prática pedagógica. Desejamos tratar sobre a continuidade e descontinuidade da formação humana a partir de sua abordagem diante dos fenômenos humanos e pedagógicos, buscando mostrar como as formas e processos instáveis e descontínuos de educação podem contribuir para a formação do homem, em face de sua condição de sujeito inacabado.

No primeiro momento, estaremos pensando sobre a interligação que existe para Bollnow entre a Teoria Educacional e a Filosofia, seu desenvolvimento e possíveis desdobramentos práticos, pedagógicos e conceituais. Num segundo momento, trataremos sobre alguns aspectos e elementos da Filosofia da Existência que se apresentam como relevantes para a prática pedagógica.

Por fim, discutiremos sobre o modo como o pensamento pedagógico de Otto Friedrich Bollnow se articula entre a descontinuidade da Filosofia da Existência e a continuidade da Filosofia da Esperança buscando destacar suas eventuais contribuições para a realização e vivência do fazer pedagógico.

1- Articulação entre Teoria Educacional e a Filosofia para Otto Friedrich Bollnow

A produção do conhecimento através da história é o resultado da ação, com sentido, dos homens que, ao longo de suas existências, se transformam em sujeitos capazes de refletir,

desvelar, ressignificar e socializar os saberes que são produzidos através da sua relação com os outros e o mundo a que pertencem. É movido pela consciência de que o homem é por natureza um ser de relação – alguém que interpela e interage com tudo aquilo que acontece nele e à sua volta - que Otto Friedrich Bollnow pretende discutir a natureza e os desdobramentos do desenvolvimento da Filosofia da Existência (1971) e da Filosofia da Esperança (1962) para a Pedagogia. Seu objetivo é analisar, com base nestas linhas de pensamento, a maneira como as transformações culturais, políticas, sociais e educacionais afetaram o modo de se pensar o homem e a sua formação.

A obra *Pedagogia e Filosofia da Existência* (1971) foi escrita na década de 1950, um período de pós-guerra, marcado pelo arrefecimento do “*entusiasmo pedagógico*” que norteou a prática educacional nos anos que intermediaram e sucederam a primeira e a segunda guerra mundial. Este enfraquecimento do vigor pedagógico foi resultado de uma desconstrução “*de uma vigorosa fé nas boas forças latentes no homem*” (p.11), um período de decepção geral que tirou dos educadores a imagem otimista do homem, tão própria da década de 1920. Esta transformação da imagem do homem foi seguida por uma ação pedagógica *repressora* que tinha como objetivo libertá-lo das más *energias* e desvios sociais.

Ao menos em princípio, como possibilidade, era, pois, necessário reconhecer no homem uma realidade fundamentalmente demoníaca e má. E uma vez que ela se desencadeara numa tão terrível proporção, fazia-se iminente a necessidade de primeiro pôr diques a essas energias nefastas, de contê-las de fora. Assim, o princípio ditado pela concepção das boas energias inatas no homem, que só deveriam ser canalizados, foi substituído pelo princípio da repressão externa. (IBID, 1971, p.18).

Foi a partir desta nova realidade sócio-educacional que surgiu a ênfase em torno da necessidade de se resgatar os “*velhos modelos*,” a fim de tornar possível o trato desta nova visão problematizadora do homem. O desafio não era apenas resgatar o elã pedagógico, mas ressignificar a concepção fechada do *ser homem*. Diante desta nova realidade Bollnow propõe analisar os elementos da Filosofia da Existência e da Filosofia da Esperança, considerando seus eventuais desdobramentos para a prática pedagógica. Entendemos, assim, que é mobilizado por este interesse que o autor deseja mostrar a função e os limites da Filosofia da Existência, almejando apresentar a contribuição da Filosofia da Esperança para a Pedagogia e a “*compreensão da vida humana em si mesma, na sua imanência com exclusão de todas as representações e juízos que a transcendem – o principal fim que a filosofia tem em vista –*”

(BOLLNOW, 1946, p.2), visando examinar os processos instáveis e descontínuos do ser e da ação pedagógica, ocorridos dentro do processo educacional.

A perspectiva de análise de Bollnow tem como principal objetivo mostrar de que maneira as temáticas discutidas em torno dos processos estáveis e instáveis da vida humana, contribuíram para a relação entre Filosofia Existencial e Pedagogia, pretendendo, não apenas superar a dicotomia e a alienação que as separava, como apresentar os novos enfoques propostos pela Filosofia da Esperança. Deste modo, cabe-nos perguntar: de que maneira a Filosofia da Existência pode dialogar com a pluralidade dos fenômenos humanos e pedagógicos? Segundo o teórico, a Filosofia da Existência traz para o campo da discussão temas como: a angústia, o medo, o nada, o tédio, a melancolia, o desespero e a morte, colocando-os como ponto de partida para a efetivação do seu encontro e debate com a educação.

A tarefa da Filosofia, no pensamento de Bollnow, é lançar luz sobre a existência humana em face de sua continuidade e descontinuidade, é levar o homem a refletir sobre si mesmo, entendendo que existência esclarecida é existência em liberdade e transcendência.

2- A relevância dos aspectos da Filosofia da Existência para a prática pedagógica

A perspectiva de análise da Filosofia da Existência se debruça sobre aquelas questões e problemas até então não considerados pela Filosofia Clássica, ou seja, está voltada para as questões do real e do existir humano. É justamente com base neste olhar existencial, que surge a oposição de Soren Kierkegaard - fundador da filosofia existencial- “à filosofia de Hegel por esta considerar conceitos e abstrações mais importantes do que o real e o particular” (COLLINSON, 2004, p.187). Segundo Bollnow (1946), é a partir do conceito kierkegaardiano de “existência” que se estabelece a diferença entre o “pensador abstrato e o pensador existencial”, como vemos a seguir:

Por pensador abstrato entendia-se um pensador ou filosofo que no seu ato de pensar se move numa zona de pensamento puro, sem atender as particularidades e pressupostos do seu existir. O pensador existencial, pelo contrário, é aquele cujo pensamento está determinado pelos temas, missões e dificuldades particulares da sua vida, aquele cujo pensamento, portanto, deixa de ser fim-de-si mesmo e se acha ao serviço do seu existir ou da sua existência (p.16).

Para Kierkegaard a “existência” não pode ser reduzida a meras abstrações, pois sua essência “significa apenas o ser no sentido de estar aí” (IBID, p.14), ou seja, “*Da-sein*”, que segundo Paul Sartre “descreve o modo de existência de um ser humano, argumentando que a vida humana é radicalmente diferente de outras formas de vida, visto ser capaz de possuir consciência de si mesma e de refletir sobre a sua existência” (COLLINSON, 2004, p. 260); apontando deste modo para o ponto fundamental da Filosofia da Existência.

Ao falar sobre as concepções fundamentais da educação - *a mecânica artesanal e a orgânica* – Bollnow (1971) destaca que a primeira, baseia-se num atuar externo e pré-determinado, enquanto a segunda, aponta para um crescimento natural, de dentro para fora. Apesar de seu caráter inicialmente distinto, elas trazem em comum a pressuposição de um desenvolvimento humano paulatino e contínuo. Para ele, é esta pressuposição que a Filosofia da Existência nega, ou seja, este caráter de “*continuidade estável da formação humana*. Deste modo ele diz que a continuidade, “*o esteio essencial da concepção pedagógica perde na Filosofia Existencial a base do apoio, o fundamento*” (1971, p.26).

Partindo do olhar existencial e considerando que a vida humana acontece dentro ou a partir de processos descontínuos e instáveis o autor questiona “*até onde a idéia dos processos descontínuos é também aplicável aos fenômenos da educação?*” (IBID, p.28). Já, outro teórico, Jaspers, afirma que “*nos devemos limitar a um simples interrogar e a um constante apelar para a experiência existencial*” (BOLNNOW, apud, 1946, p.36). O apelo à existência, caracterizado por Jaspers, já traz em si um aspecto educativo, o ato de questionar, que é um ato dialógico/problematizador, contribuindo desta maneira para promover a aproximação entre a Pedagogia e a Filosofia da Existência. Portanto, ao perguntarmos sobre “*o que significa uma prática com base em princípios existencialistas*”, estamos considerando a importância de uma pedagogia com base em formas instáveis e descontínuas de educação a partir, e não apenas, das novas categorias propostas pela Filosofia Existencial.

A abordagem em torno desta temática e as nossas inquietações surgem das próprias leituras, pesquisas e discussões realizadas no contexto da sala da aula e fora dela. O interesse nasce do caráter polissêmico do conhecimento e, plural, do ser humano e da sociedade. A motivação para a pesquisa encontra-se na natureza dinâmica e criativa da própria educação, seu desenvolvimento histórico, suas mudanças e projeções paradigmáticas no início deste novo século. É a partir desta compreensão que vimos delimitar e expressar nossa inquietação e necessidade de analisar o pensamento pedagógico de Otto Friedrich Bollnow. Cabe-nos,

então, questionar: como sua abordagem pedagógica se articula entre a descontinuidade da Filosofia da Existência e a continuidade da Filosofia da Esperança? A forma como concebemos a nós mesmos, os outros e o mundo, interferem nos resultados pretendidos pela ação pedagógica? Que elementos da Filosofia da Existência são relevantes para a Pedagogia? De que maneira a prática pedagógica, com base nos pressupostos da Filosofia da Esperança, pode contribuir para a construção da liberdade autêntica?

Como sujeitos históricos, não podemos ser superficiais a ponto de desconsiderar o passado e tudo aquilo que nele foi construído; sendo assim, é preciso que vivamos a presente era de maneira questionadora procurando buscar segundo Bollnow “*novas categorias pedagógicas que consigam assimilar novas e duras experiências do homem*” (1971, p.19). Assim, cabe-nos perguntar ainda: quais as formas de abordagens pedagógicas que podem ser consideradas à luz da Filosofia da Existência? Até que ponto a formação humana se define por processos de instabilidade e descontinuidade? De que maneira a Filosofia da Esperança contribui para o aprofundamento e o aperfeiçoamento da prática pedagógica? É a análise destes questionamentos, em suas várias dimensões, que pode ajudar a compreender a formação humana diante das novas formas de conceber o mundo à nossa volta.

A discussão desta temática assume uma relevância social, quando dizemos que, como educadores deste novo tempo, necessitamos repensar e ressignificar idéias que nos parecem cristalizadas a respeito da existência e da educação, pois como educadores modernos não podemos repetir os equívocos que foram cometidos no passado. Precisamos, sim, a partir das lições apreendidas com e na história da educação, compreender que a prática é muito mais do que “ação pela ação”; é, acima de tudo, ação com reflexão, é *práxis* que acontece e se aprofunda à medida que o sujeito se vê como um ser histórico, que produz e interage com sua realidade e seu mundo. Estes questionamentos partem do pressuposto jasperiano de que: “*Só no convívio existencial absolutamente franco é que a existência toma consciência ao mesmo tempo de si e do outro, e se torna, nesta como auto-revelação, verdadeiramente real*” (BOLLNOW, apud, 1946, p.78). Neste sentido, compreendemos que a conscientização do ser não é ação de um homem para com o outro, não tem nada a ver com o ser conduzido, mas com o conduzir-se ao lado de outrem, ou seja, é o ato de desvelamento por parte do próprio homem, através da sua capacidade de compreender seu mundo e discernir os caminhos de sua existência.

Precisamos entender que o estudo do pensamento pedagógico de Otto Friedrich Bollnow precisa ser encarado pelos educadores como uma oportunidade de repensarem sua prática, seu papel e apresentação/discussão de seus conteúdos; enfim, de compreenderem que o aprofundamento desta temática contribuirá para a ressignificação da prática pedagógica, a formação do sujeito inacabado e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

3- O pensamento de Otto Friedrich Bollnow entre a Filosofia da Existência e a Filosofia da Esperança

Historicamente falando, os conceitos sobre educação sempre foram determinados pela concepção que os homens tinham deles mesmos. Já no século VII a.C., os gregos concebiam a educação baseada na idéia de excelência humana. É a partir desta perspectiva que atenienses e espartanos vão determinar o modo e o fim da educação. Segundo o historiador Franco Cambi “*Esparta e Atenas deram vida a dois ideais de educação: um baseado no estatismo, outro na concepção de Paidéia, de formação humana livre e nutrida de experiências diversas, sociais, mas também culturais e antropológicas*” (1999, p.82). Nas palavras de outra teórica, Aranha, o que fica claro é que “*desde as mais antigas civilizações, uma imagem de ser humano orienta pais e mestres, na tarefa de educar as novas gerações*” (2006, p.149).

Partindo deste ponto de vista crítico-analítico é que Otto Friedrich Bollnow (1971) descreve a prática pedagógica alemã do período pós-guerra “*assinalando um espantoso déficit em idéias e impulsos*” (p.13). Para ele, esta situação era o reflexo da “*falta de elã interior, de coragem espontânea, diria, preocupada, para assumir e enfrentar os trabalhos das tarefas educacionais. Faltou igualmente a abundância vigorosa dos pensamentos pedagógicos*” (IBID, p.12) associada à imagem otimista, bem definida, de um homem que mudava.

Como cabia à educação a tarefa de conduzir o homem a uma *ordem perfeita*, o que se viu foi um movimento pedagógico pautado “nos valores” do bom tempo de antanho, do chamado “*o bom velho*”, buscando estabelecer uma conexão entre o passado, período que antecedeu a guerra, e o presente, período pós-guerra. Esta “*reforma pedagógica*” acabou se transformando num resgate de “*velhas concepções acerca da essência do processo educativo*”. Entre estas, Bollnow destaca “*a concepção mecânico-artesanal e a concepção orgânica da educação*” (idem, p.25). A primeira, é o resultado de uma ação preconcebida, a partir de um material já definido e de um modelo determinado, garantindo o resultado por ele

almejado. A segunda, parte do desenvolvimento interior e espontâneo, próprio de um crescimento natural-inatista.

A partir destes pressupostos histórico-antropológicos e educacionais, que Bollnow fala da postura questionadora da Filosofia da Existência sobre o homem, tomando sua imagem existencialista “*na qual não há nenhuma estabilidade*”.⁹ Deste modo, o Existencialismo traz para o palco das discussões, temas como: angústia, medo, abandono, desespero, tédio, melancolia e morte; tomando-os como ponto de partida para que o homem possa alcançar sua existência autêntica. Entendemos, assim, que é esta perspectiva fenomenológica e ontológica da Filosofia da Existência, que pode servir de eixo para o exame da relação entre os fatos do mundo e a nossa consciência a respeito deles, “*o Ser e o Nada, de Jean-Paul Sartre*” (JACOBELIS, 2003), para quem o ser humano existe tanto como um *ser-em-si* quanto como um *ser-para-si*. Interessam-nos, neste sentido, as contribuições de Giles quando nos diz que;

o ser, origem e fonte do nada é o ser que é tal, que para ser tem necessidade de levar em si sua própria negação, que só pode ser sob a condição ontológica singular do por si: sua existência é tal que seu ser está em questão com a realização do ser, afirmando-o na medida em que originalmente e pelo mesmo movimento não é (1989, p.292).

Segundo Bollnow (1946) a Filosofia da Existência teve um grande e importante significado para seu tempo, exercendo poderosa influência nos anos que se seguiram à segunda Guerra Mundial. Sua realização histórica se deu pelo “*alargamento de território para a Filosofia geral, além do que toca ao novo sentido de um absoluto incondicional que voltou a conquistar para o pensamento filosófico*” (p.200). Conquanto estes sejam seus pontos positivos, há que se considerar também, os seus próprios limites. De acordo com este teórico, seus limites encontram-se basicamente na distinção entre “*Mundo e Existência*” – quando ela toma o primeiro, como simples pano de fundo que só serve para destacar o segundo, desvalorizando-o e sacrificando-o -, e “*Existência e Vida*” – apresenta os domínios da realidade existencial como algo que foi postergado pela própria vida – (IBID, p.202). O autor acrescenta:

não é possível alargar as bases da Filosofia da Existência dando maior rigidez e precisão a qualquer dos seus conceitos, ou pretendendo torná-la parte dum todo mais compreensivo. Este alargamento só poderá obter-se colocando ao lado da Filosofia Existencial uma outra Filosofia da vida e do mundo que dê solução aos temas materiais que ela começou a eliminar do seu quadro de preocupações (idem, p. 205).

Para Bollnow somente uma Filosofia que considera a fundamental relatividade de todos os conceitos da Filosofia da Existência, poderá se apresentar como caminho aberto de “*auto-superação capaz de conduzir o homem do desespero a uma nova Fé*”. Uma fé que não se firma em uma dimensão metafísica, mas que se encontra numa dimensão espiritual – que não é o mesmo que religiosa - numa confiança em si mesmo, incondicional, que encontra em si e no outro, uma Filosofia da Esperança capaz de conferir ao homem um sentido autêntico para vida e para o mundo. Segundo o teórico,

não se trata, todavia de uma confiança neste ou naquele homem determinado, senão de uma confiança no mundo e na vida geral que jaz mais profundamente e que só possibilita cada confiança singular determinada, uma confiança da vida, entendendo vida e mundo num sentido geral que envolve juntamente homem e mundo (BOLLNOW, 1962, p.23,24).

Mais ainda: para Bollnow a confiança no ser consiste numa condição necessária para a vida, mas também, para a própria problematização do Existencialismo, apresentando-se deste modo como uma nova base e fundamento de sustentação para o homem. Não se trata, portanto, de uma atitude ingênua, de um apego a algo comum ou sem consistência, mas de uma esperança fundamental capaz de servir, para o homem, de amparo e ressignificação da própria existência. A esperança, neste caso, deixa de ser uma mera expectativa de vida para se tornar uma virtude indispensável para a constituição e auto-afirmação do ser, que a cada dia se descobre, constituído de qualidades, potencialidades e possibilidades diante da cultura do caos e da desconfiança que lhe assediam.

Assim, Bollnow expôs os aspectos constituintes da Filosofia da Esperança com base nos conceitos de confiança, paciência, ânimo, gratidão, relação amorosa - o Eu e o Tu - segurança, descanso e felicidade, que apontam para uma realidade que nasce de uma relação mútua que enriquece a todos, e que acaba servindo como ponto de partida essencial para a superação do Existencialismo. Esta abordagem que Bollnow desenvolve em torno da “*Confiança no Ser*” é a mesma que vai implicar em consequências fundamentais para a relação entre o eu, o outro e a vida dentro e fora da escola. A relação que se estabelece entre o “*Eu e o Tu*” na comunicação é fraternal e amorosa, sem reservas, condições ou restrições, é antes “*clarividente em relação a todas as coisas*” (JASPERS, 1965, p.121). O amor não pode ser confundido com a comunicação, seu papel é orientá-la procurando revelar aquilo que cada um tem de mais singular e valioso.

O homem se torna Eu na relação com o Tu. O face-a-face aparece e se desvanece, os eventos da relação se condensam e se dissimulam e é nesta alternância que a consciência do parceiro, que permanece o mesmo, que a consciência do Eu se esclarece, aumenta cada vez mais. De fato, ainda ela aparece somente envolta na trama das relações, na relação com o Tu, como consciência gradativa daquilo que tende para o Tu sem ser ainda o Tu. Mas, essa consciência do Eu emerge com força crescente, até que, um dado momento, a ligação se desfaz e o próprio Eu se encontra, por um instante diante de si, separado, como se fosse um Tu, para tão logo retomar a posse de si e daí em diante, no seu estado de ser consciente entrar em relações. (BUBER, 2004, p.70)

É com base nestes desdobramentos histórico-conceituais que entendemos ser necessário analisar a contribuição da Filosofia da Esperança para a Pedagogia, respaldados na abordagem hermenêutico-fenomenológica de Otto Friedrich Bollnow (1962). Este teórico faz uma análise do processo da formação humana através de suas formas descontínuas e instáveis, procurando estabelecer entre elas um relacionamento mútuo, que tem na *confiança no ser* - educando/educador - a base de sustentação de uma prática pedagógica que pretende formar o ser humano em todas as suas dimensões. Uma educação que, segundo Ferdinand Röhr, “*não se nega diante da verdade dolorosa – em que não podemos fechar os olhos, em que todas as fragilidades, falsidades, crueldades e desumanidades merecem toda a nossa atenção e desconfiança – mas que se abre diante da verdade esperançosa – que acredita num sentido fundante da nossa vida, que merece confiança*” (2008, p.14).

Entendemos, assim, que pensar e intervir na realidade são especificidades puramente humanas. São estas capacidades que fazem do homem um ser que interage, que se comunica e que se faz compreender através dos processos de comunicação e interpelação. Por pensar no ser humano como um “*ser*” de relação e intervenção, é que nos propomos a estudar e analisar a educação do homem à luz do pensamento pedagógico de Otto Friedrich Bollnow.

Considerações Finais

Por pretender a construção de um homem solidário, fraterno e aberto para o outro, o diferente e o mundo, é que a educação pode ser pensada a partir do sujeito e de sua realidade. A educação pode ser vista como o meio pelo qual o indivíduo aprende a (des)aprender e, (des)aprendendo, passa a “aprender a reprender” através de um constante e profundo

processo de desvelamento de sua existência inacabada. Pensar a educação sob as influências da Filosofia da Existência e a Filosofia da Esperança é considerar a humanização do homem como possível, histórica e criativa, um processo dialógico de relação e intervenção, aberto ao novo e aos novos horizontes de sua existência. É pensar a educação como forma de ser e não apenas de fazer as coisas do mundo; é ousar fazer, reinventar, é abrir os olhos para a vida e, a vida, para novas experiências e saberes.

Pensar a educação na perspectiva da abordagem pedagógica de Otto Friedrich Bollnow é um convite à reflexão não somente das nossas práticas, mas também dos nossos conteúdos, interesses e ideais. A partir desta análise, nos propomos: primeiro, à problematização dos conteúdos, considerando que a pedagogia das respostas precisa ser substituída pela pedagogia das perguntas e dos questionamentos; segundo, a uma prática contextualizada, ou seja, que tenha como ponto de partida o ser humano na sua integralidade. Por último, nos propomos a considerar os aspectos da Filosofia da Esperança para a produção de um projeto político-pedagógico que não seja tecnicista, frio e indiferente às exigências do mundo; concebemos um projeto que sirva como fator norteador para o pensar e o fazer da escola, que seja, acima de tudo, humano e coerente com a realidade e tenha como princípio o respeito ao outro e, por finalidade, a emancipação do sujeito e a intervenção social.

Falar da Filosofia da Existência, da Filosofia da Esperança e de sua relação com a Educação num contexto de um mundo globalizado, é muito mais do que pensar sobre idéias e conceitos; é pensar/refletir sobre o homem em todas as suas dimensões e possibilidades. É pensar sobre a necessidade de sair das posturas tradicionais e herméticas da educação para uma prática que tem no diálogo com os outros, as outras e os demais, a base de uma proposta pedagógica que vai além das técnicas e das tecnologias. Uma teoria-prática, com conteúdo científico-filosófico que seja capaz de possibilitar ao homem, ao ser humano, seu viver social e histórico, transformando, assim, o mundo, a realidade e a si próprio como ser social e político.

REFERÊNCIAS

- ARANHA**, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- BOLLNOW**, Otto Friedrich. **Filosofia existencial**. São Paulo: Saraiva, 1946.
- _____. **Pedagogia e filosofia da existência: um ensaio sobre formas instáveis da educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1971.
- _____. **Filosofía de la esperanza**. Buenos Aires: Compañía General Fabril Editora, 1962.
- BUBER**, Martin. **Eu e tu**. 8 ed. São Paulo: Centauro, 2004.
- CAMBI**, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.
- COLLINSON**, Diané. **Cinquentă mari filozofi din Grecia antică**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- GADAMER**, Hans-Georg. **Verdade e método II: complementos e índice**. 2 ed. São Paulo: Editora Universitária, São Francisco, 2002.
- GILES**, Thomas Ransom. **História do existencialismo e da fenomenologia**. São Paulo: EPU, 1989.
- JASPERS**, Karl. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Cultrix, 1965.
- JACOBELIS**, Paola Gentile. Temporalidade e liberdade ou da compreensão da realidade humana em o ser e o nada. In: ALVES, Igor Silva, et. al. **O drama da existência: estudos sobre o pensamento de Sartre**. São Paulo: Humanitas, 2003.
- LAWN**, Chris. **Compreender Gadamer**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- MINAYO**, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7 ed. Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 2000.
- RICHARDSON**, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- RÖHR**, Ferdinand. **Confiança: um conceito básico da educação numa era de desconfiança**. In: IV Colóquio Franco Brasileiro de Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: UERJ. V.1, 2008, p. 26.